

Europeus criticam "jogo político" de endividados

por George Vidor
do Rio

Retórica. É esta a interpretação que os banqueiros europeus vêm dando ao presidente do Banco Central, Antônio Carlos Lemgruber, a propósito das recentes declarações do primeiro-ministro de Cuba, Fidel Castro, e do presidente peruano, Alan García, sobre a questão da dívida externa. Fidel chegou a sugerir que o Brasil assumisse a liderança de um bloco de países devedores, mas os banqueiros acham que tudo isso não passa de um jogo político, pois Cuba tem pago seus juros rigorosamente em dia e mantém o melhor relacionamento possível com os bancos da Europa.

Na linha do "faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço", parece estar também o presidente peruano. Dizem os banqueiros europeus que o Peru atualmente está com sua caixa a zero e não tem um tostão sequer para pagar juros, situação que o Brasil viveu há dois anos. Os banqueiros disseram a Lemgruber que, assim como o Brasil deixou de pagar juros naquela época e foi melhorando aos poucos, o Peru também vai recuperar-se e voltará a pagar juros em dia, sem necessidade de nenhuma fórmula mágica como a que Alan García propôs. O presidente peruano quer limitar o pagamento de juros a 10% da receita de exportações, porém o país não tem hoje condições de

pagar nem o equivalente a 1% desse valor.

O presidente do Banco Central do Brasil já visitou dezesseis bancos Europa (dez na Espanha, dois na Suíça e quatro na Alemanha) e hoje terá uma reunião com os dirigentes do banco central da República Federal da Alemanha (Bundesbank). Amanhã, Lemgruber estará em Londres, visitando banqueiros ingleses.

PRORROGAÇÃO VIAVEL

O presidente do Banco Central acha que os problemas existentes com os banqueiros espanhóis foram superados e que agora não haverá mais resistência em caso de necessidade de uma prorrogação do acordo do Brasil com seus credores externos (o atual acordo termina no dia 31 de agosto). Na última prorrogação, os espanhóis só concordaram em assinar o contrato de renovação quando todos os demais já haviam aderido.

Lemgruber vem encontrando um clima favorável para o Brasil em seus contatos com os europeus. O presidente do Banco Central acha que há um ambiente propício para o País permanecer negociando um acordo em condições mais vantajosas e que, se for preciso prorrogar provisoriamente o atual contrato — para que as negociações continuem —, o Brasil não terá nenhuma dificuldade. No sábado, Lemgruber estará desembarcando no Rio.